



HERDADE MALHADINHA NOVA

Albernoa (Beja)

7800-601 Albernoa, Beja
www.malhadinhanova.pt

Entre a terra e o sonho, Rita Soares e a sua família, projetaram a Malhadinha Nova, um refúgio único, onde a natureza, e a família são o verdadeiro luxo.

Texto por DÉBORA RODRIGUES LOPES



Prepare-se para descobrir um lugar onde a vida se move a um ritmo diferente. Se procura refúgio, aqui vai encontrar mais do que conforto. Vai descobrir um convite ousado a viver devagar, a saborear o silêncio e a colecionar memórias. “A Malhadinha não é um hotel, é uma forma de estar”, conta Rita Soares, a “Criadora” que, em 1998, resgatou 750 hectares de Malhadinha Nova para devolver ao Alentejo o esplendor adormecido. Aqui, o infinito do campo encontra o requinte do design — mármore de Alentejo dialogam com peças de Philippe Starck e a rusticidade do buinho abraça as cadeiras feitas à mão. Foi preciso coragem — e a visão empreendedora

Na Malhadinha, o luxo é tempo, espaço e experiências para saborear — um refúgio onde a natureza dita o ritmo da vida

de quem sabe que o futuro se constrói com raízes fortes. Rita, formada em educação, juntou-se ao marido João e ao cunhado Paulo sem qualquer experiência anterior em vinhos ou cavalos, mas com uma missão clara: “A essência do essencial na vida é a autenticidade, o respeito pelas pessoas e a paixão pelo que fazemos”. Foi assim que, em 2020, toda a produção de vinha, olival e pecuária passou a ser biológica, certificada e regenerativa. Quando entra na Herdade encontra silêncio, horizonte e uma sensação de liberdade extrema. As seis casas, cada uma com personalidade própria, convidam a momentos de pausa, onde cada detalhe — do mobiliário de Alvar Aalto, aos livros antigos — se revela uma partilha de história e cultura. “Queremos que as pessoas vivam o território”, diz Rita, “e descubram

“Partilhamos a visão de preservar um ecossistema e deixá-lo melhor às novas gerações”, explica Rita que, ao lado da família, decidiu abraçar sem receios a produção biológica — do vinho ao azeite e ao mel — e, em 2008, abrir as portas ao turismo para oferecer experiências imersivas de tempo, natureza e cultura alentejana.



Rita Soares



Entre vinhas e olivais, Rita Soares recriou a essência do Alentejo. Esta é a história de um sonho familiar, onde quem vier é bem vindo.

o luxo de estar em contacto com a natureza”. A gastronomia espelha o compromisso: azeite, mel e hortícolas com selo biológico coexistem na mesa com vinhos que trazem rótulos desenhados pelos filhos da família, verdadeiros retratos de cada colheita e gerações que crescem em sintonia com a terra. Talvez o maior êxito da Malhadinha seja o convite à imersão: passeios a cavalo, workshops de apicultura, provas no lagar e longos convívios à lareira. É um lugar onde se aprende a saborear o silêncio e a contar histórias escritas pelos penhascos e pelos vinhedos. Mas o verdadeiro encanto da Malhadinha Nova revela-se quando, ao cair da tarde, as risadas ecoam e todos

partilham a alegria dos que aqui chegam. É a arte de bem-receber: um jantar ao luar, uma aula de degustação, um passeio a cavalo no horizonte dourado. Pequenos rituais que se transformam em memórias indelévels de reconexão com o essencial, o simples e bom da vida. Rita lembra que “a essência do essencial na vida é a autenticidade, o respeito pelas pessoas e a paixão pelo que fazemos”. Neste refúgio, cada gesto reflete a missão de partilhar saberes, sabores e o verdadeiro luxo de estar em comunhão com a natureza. Os caminhos da Malhadinha chamam por si: basta seguir o vento quente do sul e render-se ao abraço de um lugar onde cada segundo, cada textura, cada aroma, são convites a ficar.